

PSDB e PTB definirão eleição no Senado

JORNAL DO BRASIL

SONIA CARNEIRO

BRASÍLIA — O PSDB e o PTB vão definir a eleição para a presidência do Senado. Os dois partidos permanecem indecisos sobre o candidato que vão apoiar, se Íris Resende (PMDB-GO) ou Antônio Carlos Magalhães (PFL-BA). Os petebistas reavaliaram seu apoio ao governo, em consequência do rompimento do bloco com o PFL na Câmara dos Deputados, e poderão apoiar o candidato pemedebista. Entre os 13 senadores do PSDB, apenas Carlos Wilson (PE) declarou apoio a Antônio Carlos Magalhães.

Os demais integrantes da bancada tucana aguardam a definição do presidente Fernando Henrique Cardoso, que tenta manter neutralidade. "Vai ser difícil o presidente continuar neutro", afirmou o líder do governo no Congresso, José Roberto Arruda (PSDB-DF), que ainda acredita na possibilidade de acordo entre Íris e ACM.

Pela contabilidade dos líderes partidários, Íris tem hoje 33 votos, contra 32 de Antônio Carlos Magalhães. Vence a disputa quem obter 41 votos — maioria simples dos 81 senadores. ACM conta como certos os votos dos senadores sem partido: Ósmar Dias (PR) e Ernandes Amorim (RO). Entretanto, só pode contar com um dos 13 senadores do PSDB, o voto declarado

de Carlos Wilson (PE). Os 12 restantes continuam aguardando um sinal do presidente Fernando Henrique e os resultados das negociações para os cargos da futura Mesa do Senado.

Isso significa que o quadro ainda está indefinido. Como a eleição só se realizará em fevereiro, muita negociação vai acontecer. O segundo alvo da disputa é a presidência da Comissão de Constituição e Justiça (CCJ). Caso consiga o apoio do PMDB, Antônio Carlos Magalhães poderá garantir a presidência da CCJ para o partido de Íris.

Apoio de FH — Hoje, Íris Resende solicitará audiência com Fernando Henrique, a quem pretende pedir apoio a sua candidatura. O PMDB considera inevitável a ajuda de Fernando Henrique a Íris, uma vez que o senador colaborou com o governo na presidência da CCJ. Lá, o governo não sofreu nenhuma derrota. Mas Íris deseja conversar. Embora apoiado por partidos de oposição, não quer que sua candidatura tenha conotação oposicionista.

Já a bancada do PFL no Senado antecipou para hoje o lançamento oficial da candidatura de ACM. "Existe consenso de que Antônio Carlos é o candidato do partido", disse o senador Joel de Holanda (PFL-PE). Na reunião convocada para as 16h, o senador Gilberto

Miranda (AM) assinará a ficha de filiação ao PFL, selando a saída do PMDB anunciada há dois meses.

Com a adesão de Miranda, o PFL passa a ter a maior bancada no Senado, com 23 senadores contra 22 do PMDB. O critério sobre qual das duas será considerada a bancada majoritária vai depender de preliminar a ser decidida entre o presidente do Senado, José Sarney (PMDB-AP), e os líderes dos partidos. Se não houver acordo entre PFL e PMDB, a questão também será decidida no plenário.

Outra novidade que poderá surgir hoje na reunião da bancada do PFL é a aprovação de uma recomendação para que o líder do partido na Câmara, deputado Inocêncio Oliveira (PE), volte a ser candidato, se o PMDB no Senado continuar insistindo na candidatura Íris Resende no Senado.

A posição da bancada do PFL poderá colocar em risco a candidatura do líder do PMDB, Michel Temer (SP) a presidente da Câmara. "A ofensiva será para valer. Não tem sentido o PMDB ficar

com as duas presidências", comentou o senador Joel de Holanda.

Outra novidade poderá sair da reunião, também marcada para hoje, da bancada do PTB. Os quatro senadores do partido presidido pelo ex-ministro da Agricultura José Eduardo Andrade Vieira (PR) querem tomar uma posição em conjunto, para fortalecer a legenda.

Com o rompimento do bloco com o PFL na Câmara, o PTB sente-se desobrigado de apoiar, no Senado, o pefelesta Antônio Carlos Magalhães. "Temos que reexaminar a situação do PTB no governo, a questão da reeleição e nosso espaço no Legislativo, para depois firmar posição", anunciou a senadora Emilia Fernandes (PTB-RS).

Aliança — O líder do PTB no Senado, Valmir Campelo (DF), é favorável à candidatura de Antônio Carlos Magalhães, mas o partido quer discutir melhor a questão. "Existe a possibilidade de aliança com o PDT para o lançamento do governador Jaime Lerner à presidência da República", informou Emilia Fernandes.

O líder do PT no Senado, José Eduardo Dutra (SE), considerou "um blefe" o anúncio de ACM de que teria dois votos nas oposições. "Temos 11 senadores fechados com o candidato do PMDB", informou Dutra. O senador Roberto Freire (PPS-PE) confirmou que também apoiará o candidato do PMDB.

A disputa pelo Senado

	Pró Iris Resende	Pró ACM	INDEFINIDOS	
PMDB	22	PFL	23	PSDB
PT	5	PSDB	1	PTB
PDT	3	PPB	5	total
PSB	2	PSL	1	Votos em jogo: 81
PPS	1	sem partido	2	Votos necessários
Total	33	Total	32	para se eleger: 41